



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

GILDEANE SILVA OLIVEIRA
RAFAEL JOSÉ VIEIRA DA SILVA

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO
EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DO RECIFE
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

RECIFE
2022

GILDEANE SILVA OLIVEIRA
RAFAEL JOSÉ VIEIRA DA SILVA

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO EMPREENDEDORISMO
FEMININO NA CIDADE DO RECIFE DURANTE A PANDEMIA
DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando à disciplina de
TCC II como requisito parcial para a obtenção do título de

Orientador: Prof.º Me. Brian Victor Lima da Silva

RECIFE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

O48d Oliveira, Gildeane Silva
Desafios e oportunidades do empreendedorismo feminino na cidade do Recife durante a pandemia do covid-19 / Gildeane Silva Oliveira, Rafael José Vieira da Silva. Recife: O Autor, 2022.

31 p.

Orientador(a): Me. Brian Victor Lima da Silva.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Administração, 2022.

Inclui Referências.

1. Empreendedorismo feminino. 2. Covid-19. 3. Recife. I. Silva, Rafael José Vieira da. II. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. III. Título.

CDU: 658

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos a Deus por durante esse trajeto do curso ter nos ajudado a vencer os obstáculos encontrados, sempre nos abençoando com saúde, disposição e sabedoria.

Aos nossos companheiros, Rodrigo, Maria Luiza (esposo e filha de Gildeane), amigos e clientes que sempre foram incentivadores para que em momento algum viéssemos a desistir dessa jornada acadêmica, sempre com a boa compreensão da minha ausência devido ao tempo dedicado aos estudos.

RESUMO

Há muito tempo, a história pontua que as mulheres vêm lutando pelo seu espaço no mundo de negócio, e é possível perceber as conquistas delas ao longo dos anos. Diante disso, é bem notável que as empreendedoras se destacaram dando mudanças ao mercado e avançando nas conquistas dos direitos femininos, o que leva a impactar na economia positivamente. Visto que muitas pessoas perderam seus empregos em meio a pandemia, esse cenário foi ampliado, as mesmas foram obrigadas a empreenderem, se desenvolver e se reinventar para trazer o sustento de suas famílias, ou até mesmo reinventar o seu negócio para que os mesmos conseguissem sobreviver durante esse período. Nessa perspectiva, diante as enormes mudanças no contexto da pandemia do Covid-19 percebe-se a necessidade de identificar os desafios e oportunidades do empreendedorismo feminino da cidade do Recife durante a pandemia. Por meio de uma pesquisa exploratória e de abordagem mista, investigar os desafios e as oportunidades que empreendedoras da cidade do Recife viveram durante esse período. Nesse sentido, os achados foram que a grande maioria das entrevistadas passaram por dificuldades no contexto da pandemia, sendo elas de ordem financeira, emocional, logística e de gestão, sendo relatada nos mais diversos setores das empresas dos respondentes. Em relação as principais possibilidades, a maioria das respondentes pontuaram que, mesmo em um pedido tão difícil, as possibilidades ficaram sendo elas, aumentar a presença da empresa no meio on-line, parceria com aplicativos de logísticas parceiras, mudança no regime de trabalho e também a inserção no marketing digital, trazendo assim diversas possibilidades para as gestoras.

Palavras-chaves: Empreendedorismo feminino; COVID-19; Recife.

ABSTRACT

For a long time, history points out that women fight for their space in the world, and it is possible to see how their achievements over the years. Furthermore, it is quite remarkable that entrepreneurs have distinguished themselves by advancing the market and advancing in the conquest of rights, which leads to a positive impact on women in the economy. Since many people are working in the middle of their business so that they can survive. during this period. In this context, in view of the enormous changes in the context of the Covid-19 pandemic, there is a need to identify the challenges and opportunities of female entrepreneurship in the city of Recife during the pandemic. Through exploratory research and a mixed city approach, investigate the challenges and opportunities that Recife entrepreneurs experienced during this period. In this sense, the findings were that the vast majority of respondents, companies of financial companies in the context of order, logistics and management related management in the most diverse emotional sectors of the respondents. Regarding the main possibilities, most of the answers pointed out that, even such a difficult request, as possibilities in being them, increasing presence in the online environment, partnership with partner logistics applications, change in the work regime and also the insertion in digital marketing, thus providing several possibilities for as a manager.

Keywords: Female entrepreneurship; COVID-19; Recife.

SUMÁRIO

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DO RECIFE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	1
RESUMO	5
1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	8
2.1 Definição da Pesquisa	8
2.2 Sujeito de Pesquisa	8
2.3 Instrumento de Pesquisa	9
2.4 Critérios de Inclusão	9
2.5 Critérios de Exclusão	9
2.6 Análise dos dados	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3.1 Empreendedorismo	10
3.2 As mulheres no empreendedorismo	11
3.3 Covid-19	12
3.4 Empreendedorismo e Covid-19	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXO 1	28

1. INTRODUÇÃO

Há muito tempo, a história pontua que as mulheres vêm lutando pelo seu espaço no mundo de negócio, e é possível perceber as conquistas delas ao longo dos anos. Nesse sentido, a evolução é clara, pois há poucos anos, muitas mulheres não podiam nem votar sem anuência do parceiro, e, hoje em dia, muitas já ocupam cargos de sucesso, mesmo que ainda exista uma grande disparidade de salários e oportunidades baseadas no gênero do empreendedor.

Durante a pandemia, as mulheres se destacam no empreendedorismo em Pernambuco, e mesmo os pequenos passos que foram dados, hoje contabilizam grandes mudanças e inúmeras conquistas que precisam ser celebradas, mesmo, que fique evidente que essa luta ainda não acabou.

Diante disso, é bem notável que as empreendedoras se destacaram dando mudanças ao mercado e avançando nas conquistas dos direitos femininos, o que leva a impactar na economia positivamente. Entretanto, visto que muitas pessoas perderam seus empregos em meio à pandemia, esse cenário foi ampliado, as mesmas foram obrigadas a empreenderem, se desenvolver e se reinventar para trazer o sustento de suas famílias, ou até mesmo reinventar o seu negócio para que os mesmos conseguissem sobreviver durante esse período.

Nessa perspectiva, diante as enormes mudanças no contexto da pandemia do Covid-19 percebe-se a necessidade de identificar os desafios e oportunidades do empreendedorismo feminino da cidade do Recife durante a pandemia.

Portanto, foram delineados alguns objetivos específicos, sendo eles realizar uma pesquisa exploratória para investigar a percepção de desafios e oportunidades durante a pandemia da Covid-19; realizar um arcabouço teórico sobre o tema e analisar as respostas das respondentes criticamente.

2. METODOLOGIA

Assim, para viabilizar os objetivos citados, realiza-se uma pesquisa exploratória e de abordagem mista, como instrumento de investigação o questionário, sendo disponibilizado em meio on-line para 20 empreendedoras da cidade do Recife – Pernambuco, que realizaram atividades empreendedoras no período da Pandemia da Covid-19.

2.1 Definição da Pesquisa

A presente pesquisa é classificada como exploratória e de abordagem mista, tanto quantitativa quanto qualitativa. Segundo Gil (2014), a definição de pesquisa exploratória está expressa a seguir:

A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2014, p. 67).

A abordagem de pesquisa mista se justifica por serem realizados procedimentos quantitativos e qualitativos, como pontuado por Minayo (2014).

A pesquisa com métodos mistos combina os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e tem por objetivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados (qualitativos ou quantitativos). Uma pesquisa que empregue métodos mistos, geralmente, é desenvolvida por um grupo de pesquisadores que possuem diferentes habilidades e competências em pesquisa e podem aplicar com coerência e precisão diferentes métodos (MINAYO, 2014, p.210).

2.2 Sujeito de Pesquisa

O sujeito de pesquisa são mulheres empreendedoras na cidade de Recife. Nesse sentido, a captação dessas mulheres se deu por conveniência, onde, foi divulgado para algumas empreendedoras que já era de conhecimento dos autores, e, posteriormente foi solicitado que as mesmas divulgassem para outras empreendedoras que eram de conhecimento das mesmas.

2.3 Instrumento de Pesquisa

O instrumento de pesquisa utilizado foi um formulário com questões de respostas múltipla escolha e também abertas, para captar uma resposta mais ampla das respondentes. Tal instrumento foi formulado pelos estudos de Silva (2022) e está disponível para análise no Anexo 1. O instrumento foi armazenado por meio do Formulário On-line *Google Forms*, e disponibilizado para as empreendedoras através de link gerado.

2.4 Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão de respondentes estão pontuados a seguir:

- 1) Ser do sexo feminino;
- 2) Ser Empreendedora;
- 3) Ter seu negócio localizado em Recife/Pernambuco.

2.5 Critérios de Exclusão

Os critérios de exclusão das respostas estão pontuados a seguir:

- 1) Mulheres que tenham empreendimentos depois do início da Pandemia do Covid-19;
- 2) Respondentes que não tenham respondido o formulário on-line.

2.6 Análise dos dados

Após coletar as respostas das empreendedoras, os dados captados nos formulários foram transferidos para o Microsoft Excel (Microsoft), e analisados de maneira quantitativa e qualitativa, sendo, os resultados apresentados na seção de resultados e discussão.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Empreendedorismo

Semanticamente, as palavras "empreendedorismo" e "empreendedor" vêm da palavra francesa "entrepreneur", que vem do latim "imprehendere". Esta expressão tem o seguinte significado no dicionário francês: "celui qui entreprend anyque choose", ou seja, aquele que empreende, é responsável ou promete algo (CARMO et al., 2021).

Assim, um empreendedor pode ser entendido como alguém que é responsável por fazer algo, ou outra coisa. Do ponto de vista social, as atividades dos empreendedores são tão antigas quanto a comunicação entre os indivíduos na sociedade e o comércio (CASTIBLANCO, 2018).

No entanto, não foi até 1770 que o termo foi usado para se referir à pessoa que controlava a empresa. Com o advento dos mercados capitalistas e o desenvolvimento das fábricas e manufaturas, esse conceito tornou-se cada vez mais importante (CASTIBLANCO, 2018).

A história mostra que o empreendedorismo tem sido contribuído por diferentes áreas, levando as definições complexas e diferentes do mesmo fenômeno. No Brasil, é considerado um tipo de empreendedorismo autossuficiente apoiado por pequenas empresas, pois cerca de 82% das start-ups e empresas estabelecidas não possuem funcionários, ou seja, envolvem apenas empreendedores individuais (TEIXEIRA et al., 2019).

Outra característica que corrobora essa explicação é a estimativa de renda dos empreendedores: segundo GEM Brasil (Global Entrepreneurship Monitor) (2018), metade desses negócios tem faturamento anual de até R\$ 12 mil, o que equivale a cerca de um salário mínimo por mês. O empreendedorismo é um trabalho informal que posiciona os empreendedores como patrões com discurso autônomo e com oportunidades de ascensão social (TEIXEIRA et al., 2019).

No entanto, na perspectiva da relação conflituosa entre capital e trabalho que caracteriza o capitalismo, o empreendedorismo é constituído por uma ideologia que deposita uma racionalidade neoliberal que é a forma de disseminação das normas de comportamento, em última análise, naturalizar a forma de sua dominação (SILVA; SILVA; 2019).

O conceito de empreendedorismo como ideologia pode ser discutido sob várias perspectivas. Uma delas é a teoria de Tragtenberg da inexorável harmonia da administração — uma "harmonia" entre capital e trabalho que se espalhou desde os estudos clássicos de administração: Taylor, Ford, Fayol (SILVA; SILVA, 2019).

A partir da década de 1970, as mudanças no modelo de produção influenciado pelo modelo de produção japonês trouxeram uma nova configuração da imagem do trabalhador: flexibilidade, conhecimento, autocontrole e versatilidade, e capacidade de participação nas decisões corporativas (BRANDÃO; MARQUES; LAMELA, 2019).

A última forma dessa harmonia na teoria administrativa é o empreendedorismo, em que o sujeito deve ser seu próprio empresário. Diante do contexto, o objetivo geral deste ensaio crítico é compreender os aspectos neoliberais do discurso empreendedor e sua função de obscurecer a realidade da relação entre trabalho e capital (BRANDÃO; MARQUES; LAMELA, 2019).

Nesse sentido, foi importante perceber que o empreendedorismo foi construído durante o tempo, sendo uma construção histórica, e que, sempre está em movimento e pode mudar de conceitos e práticas.

3.2 As mulheres no empreendedorismo

O empreendedorismo fornece significado ascendente na criação de novos negócios, bens, serviços, empregos, avaliação do desenvolvimento econômico e mudança social. O empreendedorismo envolve fazer coisas novas, contratar pessoas para aproveitar as oportunidades. No processo, ele assumiu um risco, assumindo-o. O empresário assumiu grandes riscos pessoais e financeiros, criou um negócio e geralmente mostrou alguma inovação na forma de fazer negócios. Empreendedores são pessoas que veem oportunidades que os outros não veem e as transformam em realidade.

Antes considerado um setor dominado por homens, hoje é reconhecido que as mulheres desempenham um papel importante no processo de crescimento de um país, e sua participação pode fortalecer a diversidade de agentes econômicos, estimulando e identificando oportunidades críticas para a aceleração econômica.

As mulheres estão ganhando cada vez mais espaço no empreendedorismo e contribuindo e gerando benefícios para a economia do país, o que atesta a curiosidade e interesse de muitos pesquisadores pelo papel da mulher como empresária.

Ressalta-se que as pesquisas sobre empreendedorismo feminino não se limitam à entrada de mulheres no mercado com a finalidade de aumentar a renda familiar, mas sim buscar melhores condições de desenvolvimento de carreira para elas.

Dessa forma, o empreendedorismo feminino é visto como uma opção de geração de emprego e renda para que possam ser satisfeitas em termos de tempo, futuro e destino de carreira. No entanto, as mulheres ainda precisam se preocupar com os afazeres domésticos e esperar que, por meio do emprego, possam se organizar em múltiplos horários sem se preocupar com a carga de trabalho pesada, de modo a amenizar a contradição entre vida familiar e vida profissional.

Um dos grandes desafios ligados a desigualdade de gênero, é justificado porque a modernidade é a superação das contradições existentes sobre gênero, que envolvem fatores como desigualdade, diferença, opressão e exclusão, expressando barreiras à participação das mulheres em todos os setores da sociedade, como o acesso a maiores oportunidades no mercado de trabalho, participação política, etc. Refletir sobre tais desafios significa encontrar as raízes desses elementos e definir o que realmente significa gênero.

Dessa forma, o gênero também é uma forma de simbolizar o poder, pois as relações de gênero trazem uma série de referências simbólicas e conceitos que compõem a vida social, resultando em uma distribuição desigual do poder de bens materiais e bens simbólicos são obtidos de diferentes maneiras. Dessa forma, o gênero incorpora uma estrutura da dominação simbólica, que reflete a superioridade masculina, principalmente, em uma sociedade patriarcal.

3.3 Covid-19

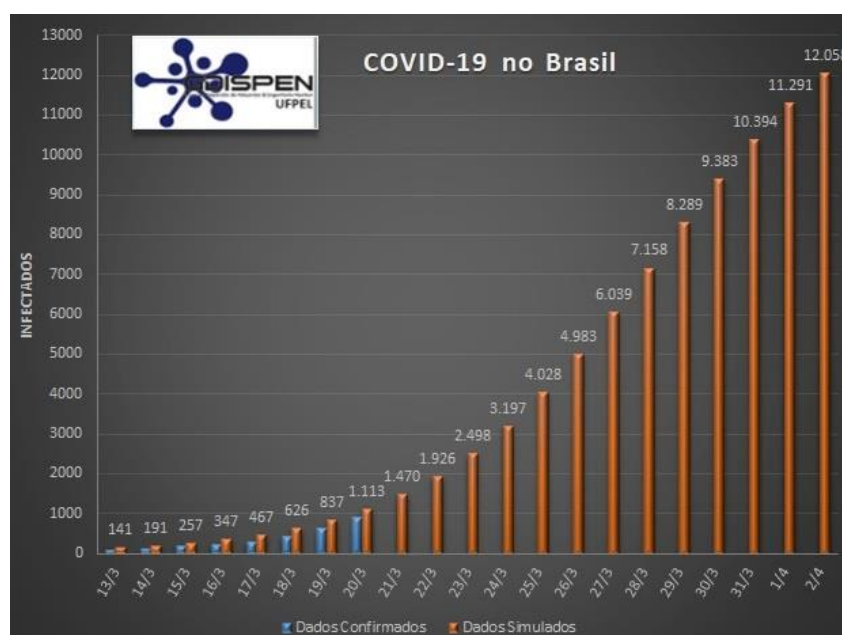
A pandemia da Covid-19 teve seu início na China, no final de 2019, e, com evolução durante o ano de 2020, transformou diversas relações de âmbito social e econômico por todo o mundo, à medida em que a doença viral ia se espalhando pelos diversos países (FEITOZA *et al.*, 2021).

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou o status da COVID-19 a uma pandemia. Tal categorização consiste em uma doença que possua uma disseminação mundial e que afeta um grande número de pessoas

em diferentes localidades, trazendo impactos não só no âmbito da saúde, mas também na sociedade, economia, política e cultura (SINGH *et al.*, 2020).

O grande número de pessoas que foram infectados e mortos gerou uma grande demanda aos diferentes Sistemas de Saúde mundiais, tendo uma grande potencialidade de causar colapso. Por se tratar de uma doença nova, os tratamentos, as vacinas e os medicamentos passam, ainda, por experimentos e testes. Diante disso, torna-se importante estudar não somente os métodos de prevenção e tratamento, mas suas consequências políticas para os Estados (SINGH *et al.*, 2020). A imagem 1 expressa a evolução dos casos no contexto nacional no início do período de classificação como Pandemia, de março a abril de 2020.

Imagem 1 – Covid-19 no Brasil (março e abril de 2020)

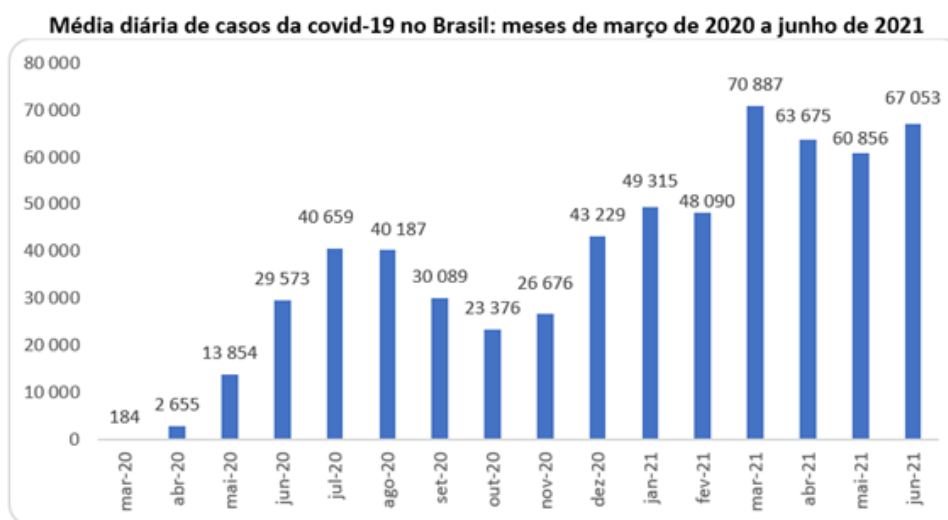


Fonte: UFPEL (2020)

A pandemia do COVID-19 é apresentada como um dos maiores desafios sanitários em uma escala global no século XXI. Até o mês de junho de 2021, a OMS apontou mais de 219 milhões de casos e 4,55 milhões de mortes em todo o mundo. No contexto brasileiro, nesse mesmo período, foram observados 21 milhões de casos

e mais de 590 mil mortes (OMS, 2021). A imagem 2 representa uma passagem histórica do avanço de casos de Covid-19 no Brasil, desde de março de 2020 a junho de 2021.

Imagem 2 – Média de Casos de Covid-19 no Brasil – Março de 2020 a Junho de 2021



Fonte dos dados: Ministério da Saúde do Brasil <https://covid.saude.gov.br/>

Fonte: Ministério da Saúde (2021)

Um contexto mundial de insuficiente conhecimento científico acerca da doença, associados a uma alta velocidade de disseminação e a potencialidade de mortalidade em diversas populações (principalmente as mais vulneráveis), gerou diversas incertezas em níveis nacionais e internacionais. Em contexto mundial, diversas estratégias foram utilizadas em todo mundo, sendo consideradas as especificidades locais (WERNECK; CARVALHO, 2021).

Porém, em uma realidade nacional, os desafios foram ainda mais proeminentes quando comparados com outras localidades do mundo, por se inserir em uma realidade de extremas desigualdades sociais. Por um contexto permeado pelas condições precárias de habitação e saneamento, em um momento onde ações de higiene são primordiais, uma população que não possui acesso sistemático à água torna-se ainda mais vulnerável. (WERNECK; CARVALHO, 2021).

Portanto, o Covid-19 mudou os panoramas de diversos meios, sendo assim, um grande impacto para todos esses âmbitos. Portanto, se faz necessário investigar o impacto nas mulheres empreendedoras.

3.4 Empreendedorismo e Covid-19

O impacto negativo da Covid-19 está ocorrendo nos mais diversos segmentos de negócios, enquanto outros estão atendendo altas demandas devido às mudanças causadas pela pandemia. Os efeitos da pandemia do novo coronavírus são sentidos em todo o mundo (CASTRO et al., 2021).

O impacto econômico é severo e, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), pode se tornar a maior ameaça à economia mundial. Por ter uma reação negativa ao turismo, afeta a produção e a produtividade, as cadeias de abastecimento, as bolsas de valores e as consequências econômicas entre os países. Dessa forma, a pandemia do COVID-19 representa uma das mudanças ambientais mais significativas da história do marketing moderno, que pode afetar a responsabilidade social corporativa, a ética do consumidor e os conceitos básicos de marketing (NASSIF; ARMANDO; LA FALCE, 2020).

Esse impacto se manifesta nas empresas de diferentes maneiras, como interrupções na cadeia de suprimentos, escassez de mão de obra, paralisação de instalações de produção, demanda reduzida ou dificuldades de financiamento. O setor varejista, como varejista de moda, móveis e eletroeletrônicos, cumpriu as diretrizes e fechou as lojas temporariamente (NASSIF; ARMANDO; LA FALCE, 2020).

Por outro lado, os varejistas de alimentos continuam negociando para atender a demanda do mercado. Por fim, o mesmo acontecerá na indústria farmacêutica e em outras áreas relacionadas à saúde. O impacto financeiro no negócio e a adaptação do ambiente atual às capacidades dinâmicas exigem o uso de medidas ad hoc para atender a demanda (HE; HARRIS, 2020).

No entanto, fica claro que as empresas precisam de mecanismos de longo prazo, pois há respostas econômicas e sociais às mudanças nos padrões de consumo que exigem que empreendedores e gestores vejam os clientes sob uma nova luz. Como a crise do COVID-19 trouxe mudanças significativas nos estilos de vida, culturas e interações sociais dos indivíduos, a visão de gestão se faz necessária no entendimento do empreendedor e levou à necessidade de buscar outras formas de pensar para se adaptar ao novo modo de vida (CASTRO et al., 2021).

Há necessidade de se adaptar às novas demandas e desenvolver as habilidades e competências necessárias para transformar rapidamente os modelos de negócios e as práticas de gestão em resposta à crise global da saúde.

Dessa maneira, as capacidades dinâmicas estão vinculadas a processos estratégicos e organizacionais específicos, como redesenvolvimento de produtos; identificação e colaboração com novos parceiros no ecossistema, e isso por meio da manipulação de recursos disponíveis em novas estratégias de criação de valor neste ambiente dinâmico, criando decisões estratégicas de criação de valor (CASTRO et al., 2021).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram distribuídos para 30 empreendedoras em um período de 15 dias, dessas, 20 (66,67%) retornaram com resposta em tempo hábil para análise e realização do trabalho. As perguntas do questionário tinham as seguintes propostas:

Na questão 1, teve o propósito de ser uma pergunta de segurança, ou seja, para garantir que todas as mulheres eram empreendedoras, como esperado, 20 (100%) das respondentes relataram ser empreendedoras, podendo assim, prosseguir como respondente. Na questão 2, foi uma pergunta de segurança, e buscou investigar se todas as empreendedoras residiam e tinham seus negócios na cidade do Recife. Nesse sentido, todas respondentes residiam na cidade do Recife (20%), podendo assim, prosseguir como respondente.

Na questão 3, buscou investigar o ramo da empresa das 20 empreendedoras respondentes, as respostas foram tabuladas e estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Ramo da empresa das Empreendedoras

Respondente	Ramo
1	Estética
2	Saúde
3	Finanças
4	Saúde

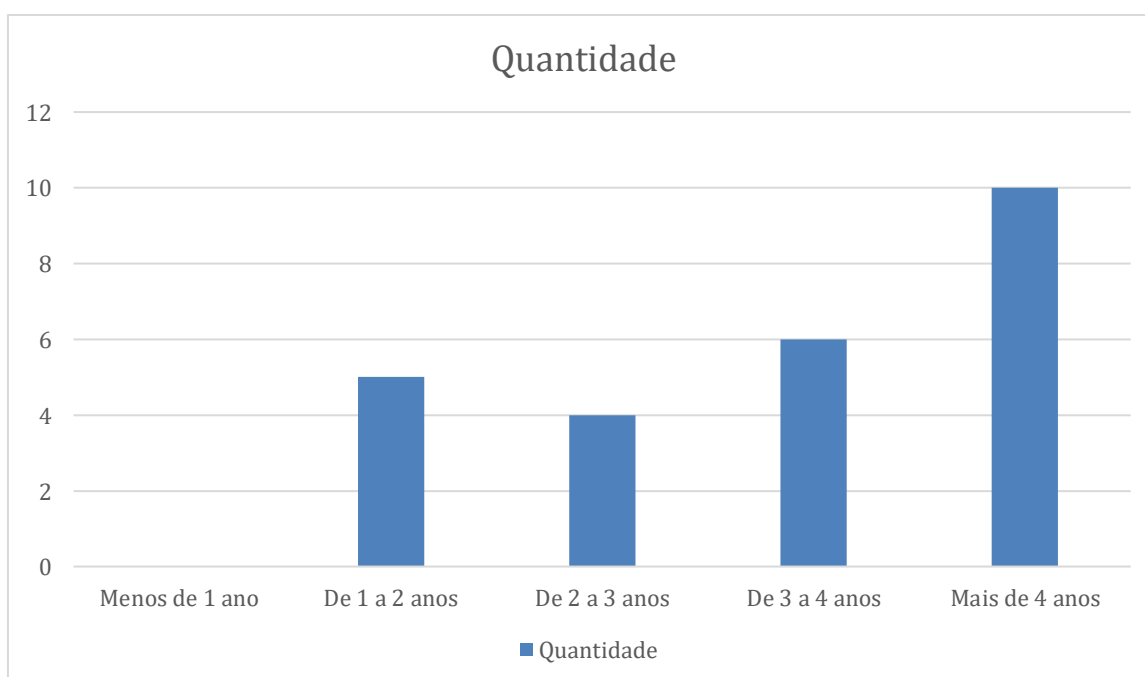
5	Turismo
6	Comércio (Material de Construção)
7	Turismo
8	Alimentício
9	Alimentício
10	Saúde
11	Alimentício
12	Comércio (Hipermercado)
13	Estética
14	Varejo (Roupas)
15	Varejo (Roupas)
16	Turismo
17	Alimentício
18	Saúde
19	Estética
20	Varejo (Roupas)

Fonte: Formulado pelos autores.

Nesse sentido, os resultados foram: Estética (2), Saúde (4), Finanças (1), Turismo (3), Comércio (Material de Construção – 1), Alimentício (4), Comércio (Hipermercado – 1), Varejo (Roupas – 3).

A questão 4 buscou investigar a quanto tempo as empresas das respondentes estava, ativas, foi perceptível que todas estavam em pelo menos de 1 a 2 anos, mostrando que, todas passaram pelo momento da Pandemia do Covid-19. Os resultados foram explicitados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Tempo em que a empresa estava ativa



Fonte: Formulado pelos autores

A questão 5 buscou confirmar se a empresa das respondentes esteve em atividade durante algum período da pandemia do Covid-19. Como respostas, foram identificados que todas as 20 respondentes relataram que a sua empresa esteve em atividade durante o período relacionado. Caso alguma das respondentes marcassem não, o formulário seria encerrado e a resposta não será considerada para os resultados.

A questão 6, a primeira apresentada para as respondentes em formato aberto, buscou investigar as principais mudanças relacionadas ao processo de trabalho durante a pandemia do Covid-19. Como análise serão apresentadas algumas falas, e, posteriormente serão apresentadas um resumo das respostas explicitadas.

Um grande ponto foi a adaptação do modelo de negócio, a exemplo as respondentes do setor alimentício pontuaram a inserção do delivery, a adaptação dos pratos e também cumprir as normas previstas pelos órgãos sanitários como as principais mudanças percebidas, como apresentado a seguir:

Respondente 8: “Para mim, o mais difícil foi adaptar o meu restaurante, onde 80% das vendas era em formato presencial, para o contexto de entregas, pois, não é só o entregador chegar e pegar o prato para entrega, tem toda uma logística de tempo, de embalagem, de feedback do cliente que precisa ser observada. Nesse sentido foi uma mudança radical para mim”

Respondente 9: “Nosso estabelecimento, por ser familiar e de pequeno porte, não tinha nem um sistema de delivery, quando foi decretada a questão do isolamento social, passamos uns 2 meses para realizar a adaptação do delivery, mas quando conseguimos foi uma mudança que vamos levar até mesmo quando a situação passar”.

Respondente 11: “Tivemos que adaptar todos os pratos, pois trabalhávamos com muitas frituras, e no delivery não ficava tão legal. Eu, como gestão, tive que investigar junto ao chefe, pratos novos e que pudessem ser feito com o estoque que já tínhamos, pois, a situação financeira já estava difícil para fazer mais um investimento”.

Respondente 17: *“A maior dificuldade como gestora foi adaptar as normas impostas pelos órgãos sanitários, visto que, elas demandavam um investimento financeiro e mudavam em um curto período de tempo, claro que, elas foram necessárias para trazer uma maior segurança para nossos clientes e colaboradores, mas, com certeza trouxeram grandes mudanças”.*

Foi importante perceber que as demais respostas foram bastante associadas a questão do digital, como sendo uma mudança imposta, que, as empreendedoras tiveram que se adaptar para continuar o seu negócio em um período que seus clientes não podiam ir até os estabelecimentos. Foi interessante perceber que as respondentes que possuíam empresas do setor Saúde, ao contrário dos outros setores relataram a mudança do aumento da demanda, como apresentado a seguir:

Respondente 2: *“O que mais mudou foi se adaptar a demanda, pois, o mundo inteiro estava voltado para a saúde, o número de atendimentos aumentou muito, e, como não podíamos ter sala de espera tivemos que adaptar toda a logística para conseguir o maior número de pacientes, com a maior segurança possível”.*

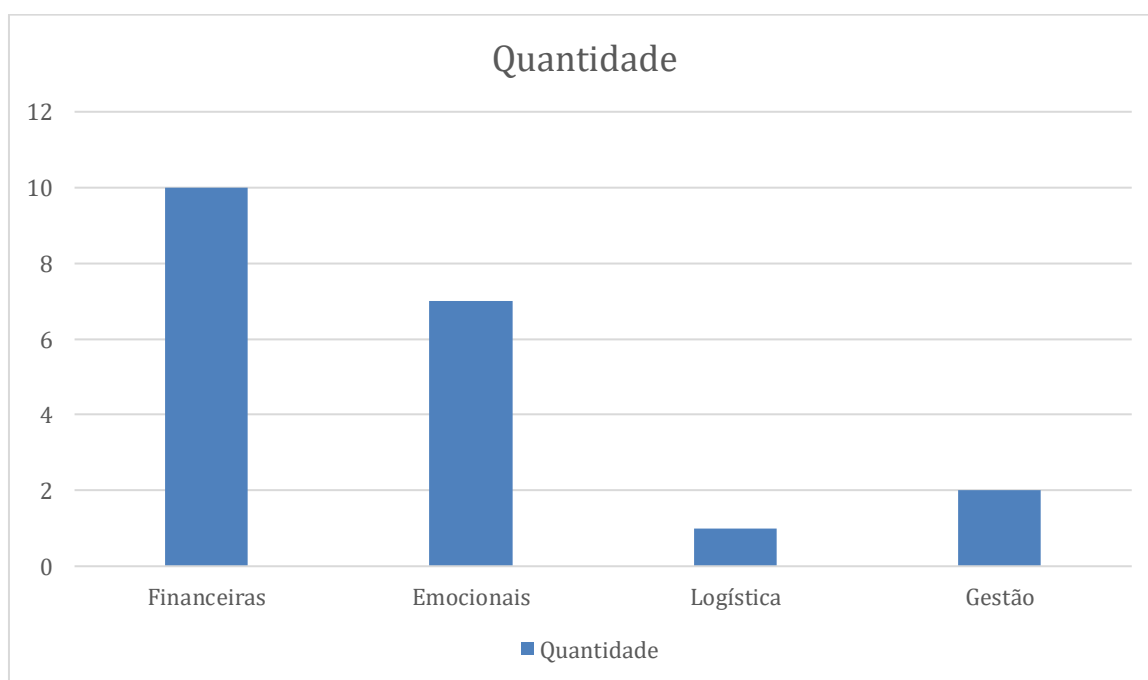
Respondente 4: *“Nossa principal mudança foi referente a Telemedicina, tivemos que contratar uma empresa de TI, para criar assim um sistema de atendimento on-line para os casos suspeitas de Covid-19. Mesmo isso demandando um grande investimento financeiro, como gestora posso afirmar que valeu a pena, pois também tinha um grande retorno dos pacientes”.*

Respondente 10: *“A principal mudança foi investir na gestão de pessoas, visto que, os profissionais de saúde que trabalhavam sob minha gestão estavam cansados e esgotados emocionalmente e fisicamente, além, de uma grande parte deles ficarem doentes em algum dos pontos da pandemia, então conseguir gerir isso foi um grande desafio”.*

Respondente 18: *“Como meu serviço não estava diretamente ligado ao Covid-19, tive que suspender alguns pacientes, e, posteriormente para me adequar ao protocolo sanitário proposto pelos órgãos sanitários, precisei diminuir a carga dos pacientes para que os mesmos não aglomerassem no meu consultório”.*

A questão 7, também aberta, buscou investigar quais foram os principais desafios no processo de trabalho durante o período da pandemia do Covid-19. Todas as respostas foram sintetizadas em um código, sendo apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Principais desafios relacionados ao Covid-19



Fonte: Elaborados pelos autores

Como expresso, as respondentes relataram dificuldade do âmbito Financeiro (10), Emocional (7), Logístico (1) e de Gestão (2). Nesse sentido, será apresentado uma exemplificação de resposta para cada uma dessas categorias.

1) Dificuldades financeiras:

Respondente 5 – *“O meu setor (turismo), ficou basicamente parado, e, por mais que tentássemos nos reinventar, ninguém estava querendo viajar em um período tão incerto. Outro problema foi os cancelamentos, minha agência teve que cobrir um déficit enorme, o que quase nos levou a falência”.*

2) Dificuldades emocionais:

Respondente 7 – *“A maior dificuldade foi emocional mesmo, pois, junto com o peso que a gestão carrega, ainda tinha a questão de estar de casa, e ter que trabalhar e ainda dar conta de filho, sem nem poder sair para espairecer um pouco”.*

3) Dificuldades Logísticas:

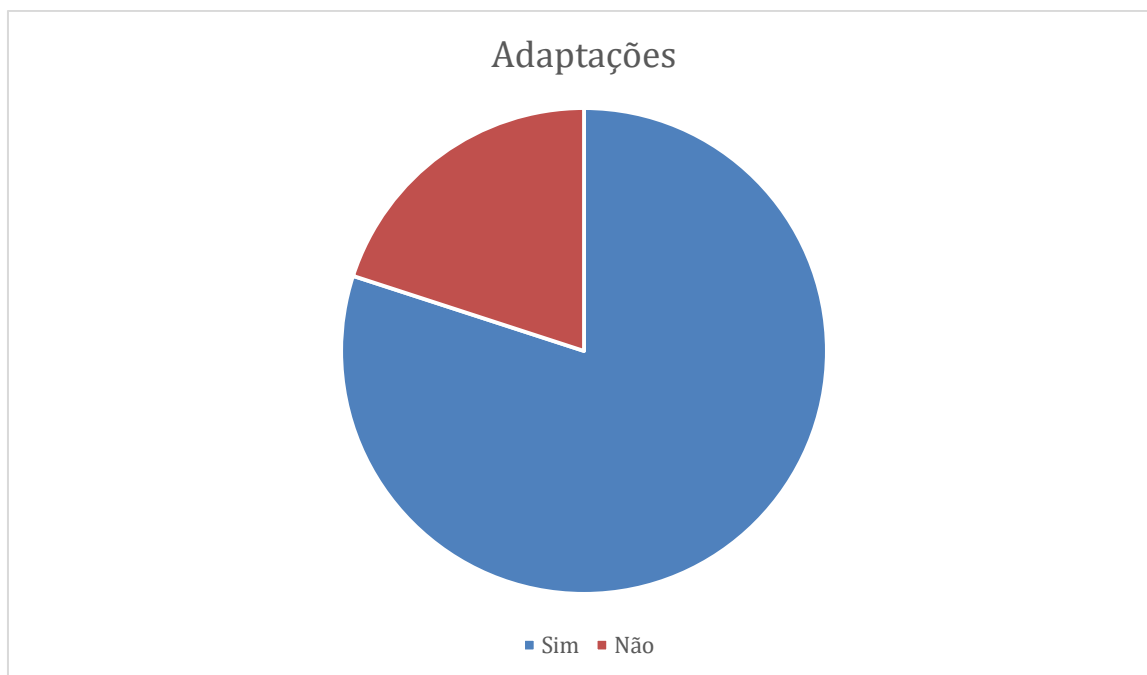
Respondente 12 – *“Como muita gente estava de casa, e o consumo dos supermercados aumentou, nós do ramo de hipermercados tivemos um grande problema de logística, muitas vezes, faltando produtos para os nossos clientes, pois, esses eram destinados em sua maioria para a grande rede, dificultando assim a competitividade”.*

4) Dificuldades Gerenciais:

Respondente 6 – *“As principais dificuldades foram em gerenciar as finanças, uma equipe, e os diversos fatores associados a isso, pois, existiam diversos fatores que mudavam diariamente, trazendo uma grande dificuldade para gestão”.*

A questão 8 buscou investigar se alguma das adaptações realizadas no período da pandemia do Covid-19 continuarão mesmo após a mitigação da doença. Se sim, as respondentes deveriam responder quais. Nesse sentido, 16 desses respondentes responderam sim, como pontuado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Adaptações dos Negócios



Fonte: Formulados pelos autores

Nesse sentido, das 16 respondentes que pontuaram alguma adaptação, tiveram elas em 4 principais âmbitos, sendo eles: Adaptação para os meios on-line (8), adaptação na logística de entrega (4), adaptações no regime de trabalho (2), adaptações na quantidade de funcionários (2).

Nesse sentido serão apresentadas exemplificações de cada um desses âmbitos, sendo eles:

1) Adaptação para o meio on-line.

Respondente 14: *“Tivemos que investir no meio on-line, utilizar as redes sociais e tudo mais, investindo também em tráfego pago, para tentar aumentar as vendas e com certeza vai continuar, pois, foi o melhor tipo de propaganda possível”.*

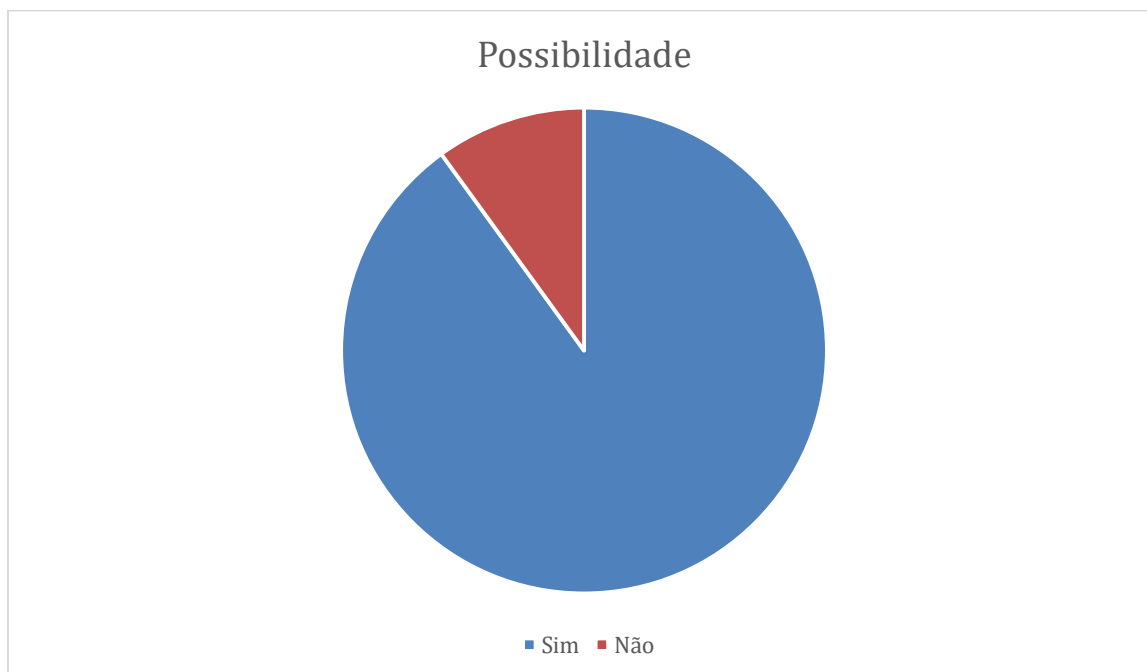
Respondente 18: *“Bem, a principal mudança que vai continuar é na logística de entregas, ou seja, foi feito parcerias com aplicativos de entregam, e mesmo com a taxa de 5% a cada compra, ainda fica bem mais barato do que ter um funcionário pra isso, também é entregue mais rápido e os clientes ficam mais satisfeitos.”*

Respondente 16: “Uma grande mudança foi no regime de trabalho, ou seja, minha agência passou do regime presencial para o digital, tendo o aluguel de um hub para reuniões, ou seja, o lucro aumentou e as despesas diminuiram bastante”.

Respondente 1: “Infelizmente tive que diminuir a quantidade de funcionários, e, em curto a médio prazo não vai ter como voltar, visto que, as contas serão que se adaptar para voltar a contratação”.

A questão buscou investigar se o período de COVID-19 proporcionou alguma possibilidade de novos negócios na sua empresa. Se sim, foi pedido para pontuar qual. Nesse sentido, 18 das respondentes referiram que sim, como pontuado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Possibilidades Percebidas



Fonte: Formulado pelo autor.

Nesse contexto, as principais possibilidades foram relacionadas as principais categorias, sendo elas: Resiliência (4), conseguir se adaptar a tecnologia (3), aumento de clientes (5), Utilização das redes sociais (5), trabalhar de casa (1).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou, por meio de uma pesquisa exploratória e de abordagem mista, investigar os desafios e as oportunidades que empreendedoras da cidade do Recife viveram durante esse período.

Nesse sentido, os achados foram que a grande maioria das entrevistadas passaram por dificuldades no contexto da pandemia, sendo elas de ordem financeira, emocional, logística e de gestão, sendo relatada nos mais diversos setores das empresas dos respondentes.

Em relação às principais possibilidades, a maioria das respondentes pontuaram que, mesmo em um período tão difícil, as possibilidades ficaram sendo elas, aumentar a presença da empresa no meio on-line, parceria com aplicativos de logísticas parceiras, mudança no regime de trabalho e também a inserção no marketing digital, trazendo assim, diversas possibilidades para as gestoras.

A partir disso, a presente pesquisa buscou apresentar um panorama de como as Empreendedoras da cidade de Recife (Pernambuco), lidaram com as consequências e desafios relacionados a pandemia do Covid-19 em seus negócios.

Foi perceptível uma evidente adaptação, seja no modelo de negócios como de trabalho, tendo o exemplo de trabalho remoto, adaptação ao delivery, etc.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Maria; MARQUES, Ana Paula; LAMELA, Rita. Género, empreendedorismo e autonomização profissional. **Gestão e Sociedade**, [S.L.], v. 13, n. 35, p. 2963-2991, 22 abr. 2019. Revista Gestao e Sociedade.

CARMO, Luana Jéssica Oliveira; ASSIS, Lilian Bampirra de; GOMES JÚNIOR, Admardo Bonifácio; TEIXEIRA, Marcella Barbosa Miranda. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos Ebape.Br**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 18-31, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO).

CASTIBLANCO, Suelen Emilia. Emprendimiento informal y género. **Sociedad y Economía**, [S.L.], p. 25-98, 2 maio 2018. Universidad del Valle.

CASTRO, Beatriz Leite Gustmann de; PONTELLI, Greice Eccel; NUNES, Andrieli de Fátima Paz; KNEIPP, Jordana Marques; COSTA, Vânia Medianeira Flores. Empreendedorismo e coronavírus: impactos, estratégias e oportunidades frente à crise global. **Estudios Gerenciales**, [S.L.], p. 49-60, 2 fev. 2021.

FEITOZA, Thércia Mayara Oliveira et al. COMORBIDADES E COVID-19. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 711-723, 5 nov. 2020.

GEM BRASIL. Índice de Desenvolvimento Feminino. Disponível em: <https://ibgp.org.br/gem/>. Acesso em: 24/06/2022.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2014.

HE, Hongwei; HARRIS, Lloyd. The impact of Covid-19 pandemic on corporate social responsibility and marketing philosophy. **Journal Of Business Research**, [S.L.], v. 116, p. 176-182, ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2014.

NASSIF, Vânia Maria Jorge; ARMANDO, Eduardo; LAFALCE, Jefferson Lopes. O Empreendedorismo e a Pequena Empresa no Contexto do Pós Covid-19: há luz no fim do túnel. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 14-45, 1 maio 2020. Revista de Empreendedorismo e Gestao de Pequenas Empresas (REGPEPE).

OMS. Apoio da OPAS ao Brasil durante a pandemia de COVID-19 (2021). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/apoio-da-opas-ao-brasil-durante-pandemia-covid-19>. Acesso em: 04/05/2022.

SILVA, D. S. **A formação em Secretariado Executivo e sua influência no empreendedorismo feminino em meio a pandemia da Covid-19**. 2022. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Secretariado Executivo) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

SILVA, José Alan Barbosa da; SILVA, Murilo Sergio Vieira. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2002 A 2016. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 115, 29 ago. 2019.

SINGH, A., GUPTA, R., MISRA, A., Comorbidities in COVID-19: Outcomes in hypertensive cohort and controversies with renin angiotensin system blockers.

TEIXEIRA, Thatiana Stacanelli; ANDRADE, Daniela Meirelles; ALCÂNTARA, Valderi de Castro; OLIVEIRA, Naiara Kasmin de. Inovação e empreendedorismo: um caso no setor público. **Revista Pretexto**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 57-71, 20 jan. 2019.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 5, p. 25-46, jun. 2020.

ANEXO 1

Questionário de Pesquisa

Apresentação

O presente questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, que visa captar os desafios e as oportunidades de Empreendedoras no contexto de Recife durante a Pandemia do Covid-19.

Questão 1 (Pergunta de segurança)

Você é empreendedora?

- () SIM
- () NÃO

Questão 2 (Pergunta de segurança)

Você reside na cidade do Recife?

- SIM
- NÃO

Questão 3 -

Qual o ramo da sua empresa?

- Questão aberta

Questão 4 -

Há quantos anos sua empresa está em atividade?

- Menos de 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 2 a 3 anos
- De 3 a 4 anos
- Mais de 4 anos

Questão 5 -

Sua empresa esteve em atividade durante o período da Pandemia do Covid-19?

- Sim
- Não

Para quem marcar não o formulário será encerrado e a resposta não será considerada para os resultados*

Questão 6 - Quais foram as principais mudanças no processo de trabalho durante o período da pandemia do Covid-19?

- Questão Aberta

Questão 7 - Quais foram os principais desafios no processo de trabalho durante o período da pandemia do Covid-19?

- Questão Aberta

Questão 8 - Alguma das adaptações realizadas no período da pandemia do Covid-19 continuarão mesmo após a mitigação da doença? Se sim, pontue quais.

- Não
- Sim _____

Questão 9 - O período de COVID-19 proporcionou alguma possibilidade de novos negócios na sua empresa? Se sim, pontue qual.

- Não
- Sim _____